

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 13 DE JUNHO DE 1970

C/S Série 3

PRIORIDADES DE SESSÃO PGMs DE REPARAÇÃO E SUA PRIORIDADE

Quando uma sessão foi incorretamente percorrida num Pc, e não acabou com F/N Cog, VGIs, é muitas vezes prejudicial atrasar a sessão de reparação.

A maior parte dos casos em que Pcs ficam doentes ou têm acidentes é devido a:

- A. Erros graves de programação do caso.
- B. Atraso na reparação de uma sessão falhada.

Houve recentemente vários exemplos de Pcs que acabaram sessões com um processo por esgotar depois do que a sessão de reparação foi protelada por vários dias ou até semanas e o Pc se foi abaixo com um resfriado ou teve algum acidente menor ou problemas de ética.

Logo, a Reparação é uma prioridade.

ERROS DE PROGRAMAÇÃO

Em A. um erro grave de programação expõe o caso a uma propensão para sessões falhadas e o auditor a algum risco de erro. A razão para isto é que o Pc fica sobrecarregado ou atascado simplesmente por não subir através de todos os processos de cada nível da Carta de Graus.

Digamos que o Pc está a tentar o Estudo de Solo da R6EW, mas continua a ter *Problemas* com ele e não consegue progredir.

O C/S mal informado manda fazer um Intensivo de Salvação do Estudante. Em si mesmo isto está bem. Mas numa inspeção mais cuidada aos registos pode revelar que este Pc teve exatamente 10 minutos em todo o Grau I!

O Programa-fora é de longe mais provável causar devastação neste Pc do que simplesmente problemas. Ele está possivelmente em dúvida quanto a ganhos de caso e a sua realidade é pobre, e mesmo assim está a ser exposto a materiais altamente restimulativos de um nível superior ao qual ele nunca subiu.

Um esforço direto para corrigir agora os problemas de Grau I também põe o auditor em risco.

Em vez de meramente ser capaz de correr problemas, como antes podia ter feito, o Pc está numa espécie de sobrecarga, e está nervoso ou assustado ou acredita que está de alguma maneira em falta. Ele olhará para toda a parte exceto na direção correta.

A resposta a um caso incorretamente programado é, claro está, um programa de reparação, e quanto mais cedo melhor.

Tais programas de reparação têm que ser muito suaves. Listas preparadas para encontrar carga, 2WC em vários assuntos, dar um passeio. E tal programa de reparação NÃO PODE:

- (a) Deixar o Pc mergulhar em carga dura e pesada, ou
- (b) Ser feito demais até um enfado total.

AUTO-AUDIÇÃO

Alguns Pcs fazem “auto-audição” o que é diferente de audição Solo, uma vez que não tem e-metro nem sessão e andam apenas a vaguear pelo banco (alguns Pcs sobrecarregados auto-auditam em Solo vagueando por toda a parte).

Isto é um sintoma de sobrecarga de sessão, do estudo ou da vida.

Isto requer um Programa de Reparação.

EP DA REPARAÇÃO

Os EPs de um Programa de Reparação é o Pc sentir-se ótimo e sentir que pode obter ganho de caso.

Um bom e inteligente Programa de Reparação produz o que casos mal programados considerariam ser uma total recuperação.

É uma boa ideia mandar o Pc atestar o seguinte:

“Tive mesmo ganhos nas sessões recentes e sinto-me ótimo”. Ou responder com um vigoroso “Sim” à pergunta: “A Cientologia realmente funciona para ti?”.

Oh, diz você, como é que *tantos* ganhos puderam vir só da reparação?

Bom, a reparação é quase sempre feita num Pc que está, antes de mais, sobrecarregado pela vida ou audição.

Nós sabemos que a vida tem uma forma de sobrecarregar as pessoas.

Quando uma pessoa está sobrecarregada pela vida é mais provável um erro de audição.

Quando a Programação Incorreta acontece, a audição em cima disso pode resultar em mais sobrecarga, o que resulta em mais erros.

QUEIXA CONSISTENTE

O Pc cujos Formulários de Exame contêm rotineiramente uma nota de azedume, não deve permanecer na Carta de Graus ou qualquer Programa de Retorno.

Ele é um Pc de Reparação e mais nada.

Sabendo nós que qualquer nível inferior pode produzir grandes mudanças numa pessoa, torna-se óbvio que os processos dos níveis inferiores estão a ser mal programados se só estiverem a produzir os ganhos das ações de Reparação.

O sinal de má programação é mais frequentemente visto nos relatórios de Exame em que os comentários ou pedidos do Pc são “mais audição” ou “ter que ter uma sessão” ou “não foi realmente manejado” ou comentários azedos ou sarcásticos.

Quando examinamos algumas pastas vemos que um Pc tem mais disto do que seria normal.

É um sinal para O FAZER AO DE LEVE.

A maneira incorreta é atirar-se de cabeça!

Eu vi um C/S mandar fazer duas ações maiores numa sessão, depois de uma má sessão, num esforço desesperado para alcançar o caso!

O que é requerido é exatamente o inverso.

Repare o caso por meio de:

I. Reparar o erro da sessão.

II. Usar listas preparadas para localizar carga de sessão em sessões anteriores.

III. Usar listas preparadas e 2WC nos itens encontrados.

IV. Introduzir os Ruds em períodos da vida do Pc.

V. Introduzir os Ruds em partes do corpo do Pc que não estão bem.

Este não é um Programa de Reparação modelo, mas apenas um exemplo. Não é um modelo porque as coisas erradas variam de Pc para Pc.

Mas poderíamos fazer cegamente tudo o que vem acima e ainda assim acabar com ganho de caso e uma vitória vacilante para um Pc.

Faria *então* um Pgm de Retorno para meter de novo o Pc na Carta de Graus. Mas não antes.

Já vi um Pc vacilar durante anos com audição (uma espécie) mantendo uma característica ou somático específico que, quando manejado com processos *muito* leves, teve um ganho de caso e voltou então à Carta de Graus, COM UMA COMPLETA MUDANÇA DE CARACTERÍSTICA.

ESCALA DE EFEITO

Um C/S pode entrar na parte inferior da escala de efeito e sentir-se tão desesperado que começa a atirar todos os processos maiores que pode mandar fazer ao Pc, até mesmo 2 ou 3 por sessão! Mas a direção da vitória era uma ação MAIS LEVE e não mais pesada.

Como: “Este pardal continua a ser espantado com pedras. Vamos tentar verdadeira artilharia contra ele!”

Se uma pessoa está a tentar melhorar um pardal deve deixar as pedras de lado, iluminá-lo e não aumentar a barreira! Alguns tufos de algodão podem fazer maravilhas! Podem mesmo fazer com que o pardal lá chegue!

A dificuldade básica com TODOS os esforços passados em “psicoterapia”, “elevação religiosa”, “auto-melhoramento” e terapia foi:

Quanto mais desesperada a situação, mais desesperado o remédio.

A resposta correta é:

QUANTO PIOR FOR A CONDIÇÃO MAIS LEVE O REMÉDIO REQUERIDO.

Ao lidar com psicóticos num hospício veríamos que um “Olá” dito agradavelmente, faria mais pelos casos do que todas as firmas de drogas, máquinas de eletrochoques e incisões no cérebro jamais fizeram em toda a sua existência.

Se isto bem se aplica a psicóticos, também se aplica aos que não são. Simples interesse e ouvi-los podem resolver uma quantidade brutal de casos saturados que apenas se atolariam mais se não fossem primeiro reparados.

CARGA ULTRAPASSADA (BPC)

A exata BPC da última sessão manejada é sempre a primeira ação ao Programar a Reparação.

É a exata BPC. Uma cadeia de Dianética inacabada é BPC. Por isso manejamo-la. O item incorreto da lista é BPC pesada. Por isso manejamo-la.

E tire fora essa BPC agora! Já! Não espere 2 dias ou uma semana. Repare-a com prioridade.

SATURAÇÃO

Não culpe sempre o auditor. Ele pode errar e não deveria. Mas se o seu procedimento e TRs estavam razoavelmente corretos, como é que o Pc teve uma sessão enrolada?

Se o auditor tem usualmente um bom currículo e obtemos uma sessão falhada, então compreenda que o Pc está um pouco difícil e não correu de forma standard.

Claro que isto não desculpa os erros do estudante ou simples má audição. Mas quando o auditor faz tudo certo, então o caso deve estar nalguma espécie de saturação.

Assim temos 2 variáveis para a decisão do C/S.

X1. Falha do Auditor?

ou

X2. Pc em saturação?

Há aqui uma decisão a tomar pelo C/S. Esta é resolvida por inspeção do folder e conhecimento do auditor.

Vejamos: auditor usualmente o.k. Isso elimina a X1. Então, temos um Pc em saturação? Dê uma vista de olhos pelos registos do Pc. O Pc corre bem. Isso cancela a X2.

Então reparamos *essa* sessão e o respetivo erro e continuamos com o Pgm de Retorno ou Pgm da Classe onde quer que o Pc estivesse.

E se X1 mostrasse muitas sessões malfeitas pelo auditor, e X2 mostrasse o Pc usualmente o.k., investigava a audição do Pc e mandava o auditor para Cramming para TRs, etc.

E se X1 Auditor o.k. e X2 Pc com montes de sarilhos?

AGORA chegámos a um Pc saturado.

Está a ver como isto é arrumado pelo C/S?

Inspecionando só as duas coisas o C/S pode decidir o que fazer agora. Se a decisão não for clara, manda dar uma olhada ao auditor e manda perguntar ao Pc pelas ações do auditor e seu próprio caso. Se o seu “caso tem montes de sarilhos” não se preocupe mais com o auditor a menos que se revelem outros erros noutros casos.

O.k., então o Pc está a correr mal, o Pc está sobrecarregado.

Uma inspeção revelará uma destas três coisas:

1. O caso não subiu bem a Carta de Graus.
2. Caso corrido durante uma saturação temporária da Vida.
3. Erros anteriores não reparados.

1 e 3 podem coexistir.

A ação correta do C/S é um Programa de Reparação em qualquer caso. Se for o 3, atacamos esse primeiro.

Se o for o 2, usamos ações de Reparação da vida como segunda parte do Programa de Reparação.

Se for o 1, teremos sempre que traçar em primeiro lugar um Programa de Reparação e simplesmente incluí-lo.

Escrevemos tudo numa folha vermelha e seguimos a folha sessão após sessão à medida que fazemos o C/S.

Teremos agora manejada a sobrecarga se o nosso Pgm de Reparação for bom e completamente executado, e não posto de parte ao primeiro sinal de VGIs do Pc no Examinador.

Se for o 1, fazemos agora um Pgm de Retorno. Isto, é claro, são os processos que vamos correr para preencher os processos que não foram corridos para completar a Carta de Graus e pôr o Pc de volta onde estava. Afinal ele tinha corrido *alguns* deles.

ENGENHO

O talento e ideias e brilhantes de um C/S nunca são exercidos nos processos maiores. Só o INT RD depois do Pc ter exteriorizado ou quando se descobriu que ele o fez, e possivelmente uma Salvação do Estudante ou assiste de doença, são exceções a isto.

Não se fazem reparações com processos maiores! É como “a máquina não anda por isso ele dá-lhe com um malho”.

O engenho só é exigido ao C/S na área da Reparação.

Localizar a BPC é bastante standard numa ação de reparação.

Mas terminar um caso por meio de 2WC e poucos Prepcheck e introduzir ruds nas coisas ou tempos, requer do C/S uma certa arte.

Estou a lembrar-me dum Pc que estava periclitante nos engramas, não podia falar com as pessoas e estava num caos geral. A ação incorreta seria correr no Pc um grau maior, como Comunicação. O Pc teve que ser manejado com 2WC de *algum* tipo. No entanto não conseguia falar de audição nem de mais nada de forma suficientemente fluente, sobre nada, para não poder resolver nada. Eu perguntei-lhe o que seria horrível dizer, e ela corou, tossiu e hesitou e finalmente desembuchou: “Dizer asneiras!” Assim, fizemos 2WC acerca disso. Que torrente! Recuperou completamente. Recuperou tão bem que pensou que a audição era isso e ficou imensamente grata!

Outro Pc tinha perdido o emprego e não conseguia confrontar parte nenhuma disso. Eu fiz 2WC sobre de que é que o seu trabalho tinha consistido. Ele logo saiu e arranjou outro.

Por vezes são precisas muitas sessões e muita leitura das folhas de trabalho para descobrir assuntos.

MAS SE CONSEGUIR PERSUADIR OS AUDITORES A MARCAR TODAS AS Fs E BDs EM SESSÕES DE 2WC descobrirá exatamente onde o Pc está pendurado, e o facto de mandar fazer 2wc sobre isso e coisas relacionadas, faz milagres.

Mas nem toda a reparação é 2WC. Tocar em coisas é uma maneira muito boa de manejar reparações. Carros, máquinas de escrever, aviões ou imagens dessas em livros, ou de outras coisas, ou quaisquer imagens de quaisquer coisas também funcionam.

O “assiste de toque” é um pequeno fragmento de todo um conjunto de “toque”.

Os casos por vezes estremecem com a ideia de se lembrarem de seja o que for. A resposta é tocar coisas e “Alcançar e Afastar” faz parte disto e é usado em reparação.

Os TRs (todos eles de 0 a IX) são tão bons para ações de reparação que na verdade curam 50% ou mais dos viciados em drogas quando corridos durante semanas em grupos, tal como no Curso de HAS. Até já houve quem dissesse que quando corridos durante semanas em pessoas que ainda estão metidas nas drogas estas *saem* das drogas por vontade própria. Os TRs são uma ação de reparação excelente e ilimitada.

Listas preparadas corridas em toda a espécie de coisas podem reparar toda uma vida.

“Olha para mim. Quem sou eu?” é usado numa Sessão de Reparação quando o Pc fica por demais intratável para ser auditado. (Uma exceção são os erros de listas, sendo o único remédio uma rápida L4A.)

A mímica é na verdade alto demais para Reparação.

A Reparação é o seu próprio assunto.

A única exigência em programação é dar prioridade a erros recentes de audição ou catástrofes recentes na vida.

Muitos casos têm obviamente que começar o processamento com uma Reparação. A sobrecarga na vida é a razão. E fazer uma S&D pode ser demasiado abrupto.

Depois de restringir os Graus inferiores, a Reparação é muito pouco usada.

E ela é necessária. O que é urgente é não deixar as coisas muito tempo por reparar.

L RON HUBBARD
Fundador